

# Coleção Livro de Artista da Universidade Federal de Minas Gerais

---

*Diná Marques Pereira Araújo*

Doutoranda e mestra em Ciência da Informação pela UFMG, bibliotecária-documentalista da UFMG e coordenadora da Divisão de Coleções Especiais da UFMG

*Magna Lúcia dos Santos*

Graduada em Biblioteconomia pela UFMG, bibliotecária/documentalista da Divisão de Coleções Especiais da UFMG





## **Resumo**

Formada em 2009, a Coleção Livro de Artista, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), possui um dos maiores acervos especializados neste segmento no Brasil. Composta por mais de 600 títulos, abrange desde obras publicadas na década de 1960 até o ano de 2013. Ela contempla tanto a produção nacional de livros de artista quanto obras internacionais. Este trabalho descreve as práticas biblioteconômicas na gestão de um acervo especial. Destaca o processo de formação da Coleção Livro de Artista na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, bem como relata os procedimentos estabelecidos para a gestão e o desenvolvimento desse acervo na Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais, iniciados no momento do inventário, seguidos de ações de conservação preventiva e catalogação.

**Palavras-chave:** Biblioteca universitária. Coleção especial. Livro de artista.

## **Abstract**

This paper describes the librarian's practices in the management of a special collection. The Universidade Federal de Minas Gerais' Artist's Book Collection, created in 2009, keeps one of the largest specialized artist's book collections in Brazil, with more than 600 titles. The volumes' publishing dates range from 1960 through to 2013, and there are both national artist's books and international titles. The paper highlights how this collection was formed, and reports on the procedures for its management and development.

**Keywords:** University library. Special collection. Artist's book.



## Introdução<sup>1</sup>

A definição sobre o Livro de Artista é discutida desde a década de 1960, com destaque para a produção dos pesquisadores ingleses e norte-americanos. São muitos os autores que falam sobre esta área e não é nosso escopo direcionar este relato para o campo das definições. Entretanto, para iniciar nosso trabalho, optamos por citar uma obra de referência sobre o Livro de Artista, o *Artists books: a critical survey of the literature*, publicado em 1998, e de autoria de Stefan Klima. O autor reúne cinco artigos em formato de revisão de literatura, com abordagens relacionadas ao Livro de Artista e que apresentam: o uso do termo, histórico e desdobramentos; a definição do termo; a arte como um livro; a “leitura” do livro de artista; sucessos e falhas. Klima acrescenta ainda uma cuidadosa e extensa bibliografia sobre a temática.<sup>2</sup> No capítulo dedicado à definição do livro de artista, o autor dedica uma boa parte do texto aos trabalhos do bibliotecário Clive Phillpot, ponto do qual iniciamos nossa abordagem.

Desde a década de 1970, Clive Phillpot atua como crítico, curador e pesquisador da temática Livro de Artista. Foi nesse período, enquanto era diretor da biblioteca do Museu de Arte Moderna (MoMA – Nova York), que formou uma coleção de livros de artista. Paralelamente ao processo de formação da coleção mapeou o campo e produziu ensaios – necessariamente publicações de artigos em periódicos – que influenciaram as questões relacionadas à definição do Livro de Artista, sobretudo quanto às distinções de gêneros aparentemente semelhantes, como o *livre d’artiste* e/ou o livro raro.

Entre os discursos defendidos por Phillpot destacamos sua atuação direcionada para a formação de uma coleção especial em um contexto institucional, especificamente em uma biblioteca de artes. Em 1977, dirigindo-se aos bibliotecários, Phillpot publicou um artigo que trata exclusivamente das dificuldades para a formação, a manutenção, a catalogação e o acesso a uma coleção de livros de artista.<sup>3</sup> Impasses relacionados à questão “O que é um livro de artista?”, mas também aos temas institucionais que implicam a formação de uma coleção.

O presente relato compartilha as ações direcionadas para o acolhimento da Coleção Livro de Artista na Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária (BU), pertencente à UFMG e, sobretudo, os processos relacionados

---

1. Texto apresentado inicialmente no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2014, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

2. KLIMA, 1998, p. 86-109.

3. PHILLPOT, Clive. “Artists books and book art”. In: PACEY, Philip. (ed.). *Art library manual: a guide to resources and practice*. New York: Bowker, 1977. p. 355-363.

à formação, manutenção, catalogação e acesso à coleção. Ainda distantes do local ideal, arriscamos nossos passos tendo como bússola os textos de Phillpot.<sup>4</sup>

A Coleção de Livros de Artista da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi criada na Escola de Belas Artes (EBA) em novembro de 2009, numa iniciativa dos professores Maria do Carmo Freitas Veneroso e Amir Brito Cadôr.<sup>5</sup> A proposta dos docentes para a formação da coleção foi apresentada à coordenação da biblioteca da EBA, que acatou a criação da mesma como acervo bibliográfico especial. Alocada inicialmente na biblioteca da Escola de Belas Artes, a coleção é pioneira na temática de livros de artista em universidades brasileiras. Reúne, preserva e disponibiliza obras referentes à produção brasileira de livros de artista e, também, obras de artistas internacionais. Atualmente, o acervo conta com mais de 600 títulos, publicados entre os anos de 1967 e 2013, além de obras de referência sobre a temática e publicações de artistas.

Os primeiros livros da Coleção foram recebidos no ano de 2009, via doação, e integraram a exposição *Livro/Obra*, realizada no prédio da Biblioteca Central da UFMG, que fez parte da programação do seminário *Perspectivas do Livro de Artista*<sup>6</sup> – evento de caráter pan-americano dedicado aos livros de artista. A revista da Pós-Graduação da Escola de Belas Artes dedicou a edição 3, de 2012, aos trabalhos apresentados no Seminário e também à exposição *Livro/Obra*.<sup>7</sup> No mesmo ano da publicação, a coleção foi transferida da biblioteca da EBA para a Biblioteca Central, sob a salvaguarda da Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária.

Após a transferência, a coleção foi estruturada em:

- Livros de Artista;
- Obras de Referência: material de apoio à pesquisa, composto por obras nacionais e internacionais sobre os livros de artista;
- Publicação de Artista: livros, revistas e catálogos contendo intervenções de artistas na publicação;

---

4. Os artigos publicados por Clive Phillpot foram reunidos no livro *Booktrek: selected essays on Artists' Books since 1972*, publicado em 2012 por JRP|Ringier.

5. Em artigo publicado na Revista da Pós-graduação da Escola de Belas Artes, Amir Brito Cadôr apresenta relato da formação da coleção especial livros de artista da biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG. CADÔR, Amir Brito. *Coleção especial: livros de artista na biblioteca*. Pós. Belo Horizonte, v. 2, n. 3, maio 2012. Disponível em: <http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos>. Acesso em: 26 mar. 2013.

6. Informações sobre o Seminário em: *Perspectivas*. Disponível em: <http://seminariolivro-deartista.wordpress.com/>. Acesso em: 12 ago. 2012.

7. PÓS: revista do programa de pós-graduação em artes da Escola de Belas Artes da UFMG, Belo Horizonte: EBA-UFMG, v. 2, n. 3, maio 2012. Disponível em: <http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos>. Acesso em: 26 mar. 2013.

- Arquivos Sobre Artistas: correspondências, folhetos, informações e dados pessoais sobre diversos artistas e/ou suas obras.

## Curadoria: ensino, pesquisa e extensão

No ano de 2012, em acordo firmado com as diretorias da EBA e da Biblioteca Universitária (BU), a Coleção Livro de Artista foi transferida para a Divisão de Coleções Especiais, no 4º andar da Biblioteca Central. Ela permanece como coleção especial da primeira instituição, mas sob a guarda da segunda em novo espaço físico.

Foram itens do Termo de Transferência o compromisso da BU em preservar o acervo e garantir o acesso ao público, e a responsabilidade da EBA em manter sua curadoria direcionada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, coordenada por professores, artistas e pesquisadores.

A curadoria do acervo desenvolve ações de pesquisa junto a bolsistas de Iniciação Científica, que participam, apoiam e colaboram tanto em pesquisas sobre o acervo (vinculadas ao grupo de pesquisa Pensamento Impresso), quanto participam de estudos específicos para a catalogação de livros, rotinas de conservação do acervo, seleção, montagem e monitoria das exposições do acervo e ações de divulgação em *sites*, *blogs* e redes sociais.<sup>8</sup>

Essas ações de ensino, pesquisa e extensão acontecem, majoritariamente, com a iniciativa e a coordenação da EBA e a parceria e apoio da BU. São atividades abertas ao público: palestras, encontros do grupo de pesquisa; Pensamento Impresso e seminários; exposições temporárias; visitas orientadas e aulas na biblioteca.

As atividades realizadas no acervo ratificam a missão de coleções especiais, especificamente da Coleção Livro de Artista, direcionada ao ensino, à pesquisa e à extensão na biblioteca universitária. Desse modo, viabilizam e justificam a manutenção e o desenvolvimento do acervo junto à comunidade acadêmica.

## Práticas biblioteconômicas em acervo especial

A transferência do acervo para a Divisão de Coleções Especiais permitiu a implementação de ações na gestão das práticas biblioteconômicas em um acervo especial e direcionada a sua preservação. A equipe da Divisão de Coleções Especiais, em discussão com a curadoria da Coleção, estruturou as

---

8. Um exemplo é o blog mantido pelo curador Amir Brito: Livro de Artista. Disponível em: <http://coleccionivodeartista.wordpress.com/>. Acesso em: 14 out. 2012.

práticas que poderiam ser adotadas para o tratamento do acervo. Foram estabelecidos processos graduais, na seguinte ordem:

- Aquisição: critérios de seleção, doações, cartas-convite e compra;
- Inventário;
- Conservação;
  - » Higienização (quando necessário);
  - » Acondicionamento;
  - » Definição de localização na estante por tipologia de material, formato e dimensões do livro;
  - » Definições das modalidades de consulta (suporte de leitura e controle de obras);
- Catalogação.

### **Aquisição**

Os professores Maria do Carmo Freitas Veneroso e Amir Brito Cadôr, designados como curadores do acervo, além do desenvolvimento de pesquisas, viabilizam ações para a aquisição de livros, que é feita por meio de doação e/ou compra. As doações se dão por meio de carta-convite e projetos específicos. A inserção de livros no acervo obedece a critérios que não visam à rigidez, porém, antes de mais nada, buscam nortear as discussões para a inclusão de livros.

O critério de seleção de livros para a Coleção fundamenta-se em critérios como o perfil e a produção do artista responsável pela obra. O fundamento para a escolha considera que o livro de um artista é um livro-obra. Isto não quer dizer que esse material é um caderno de processo ou um livro referente, mas que se trata de uma obra de arte, na qual o artista é o autor da obra e participante ativo de todos os processos em sua produção/realização. “O livro de artista não é um livro sobre arte ou sobre artistas, mas um livro enquanto arte”<sup>9</sup> (KLIMA, 1998, p. 34). Pelo exposto, é evidente que o processo de seleção é em essência um processo de pesquisa.

### **Inventário**

A equipe da biblioteca e o curador do acervo estabeleceram uma ficha de identificação para os livros da Coleção<sup>10</sup> como instrumento para registrar os livros que entram no acervo. As informações nela descritas auxiliam a catalo-

---

9. Texto em língua inglesa.

10. A aluna Bárbara Bija (EBA), com orientação do professor Amir Brito Cadôr, preencheu as fichas de identificação da Coleção quando o acervo ainda estava na EBA e concluiu as atividades após a transferência para a Biblioteca Central da UFMG.

gação, com dados específicos sobre autoridade, assuntos e área para a inserção de contexto da obra.

### Conservação

Dos livros transferidos da Escola de Belas Artes (EBA), aproximadamente 100 itens continham etiquetas adesivas no dorso, colagens internas de fichas de empréstimo e pastas com acúmulo de sujeira.<sup>11</sup> A higienização foi realizada mediante limpeza mecânica seca, por varrição ou materiais abrasivos. Em alguns casos, foi usada a limpeza mecânica úmida, com uso de produtos químicos para a retirada específica de etiquetas e colas. O procedimento teve por objetivo a retirada de elementos que contribuíam para a degradação dos itens e buscou atender às necessidades de remover elementos externos que interrompiam ou impediam a leitura da obra.

Todo e qualquer título adquirido para o acervo passa pelo processo de avaliação de estado de conservação. E, em diálogo com a curadoria, é submetido ou à conservação curativa, ou à conservação preventiva ou a pequenos reparos.

Os livros do acervo foram acondicionados em luvas,<sup>12</sup> confeccionadas com papel *filifold documenta* de 350 gramas. Essa tipologia de acondicionamento permite a identificação do dorso do livro, facilitando a consulta. Além disso, também possibilita a inscrição de informações, impede a deposição de material particulado no corte superior dos livros e não encerra o livro em um invólucro fechado. O tempo de permanência no papel de acondicionamento foi estabelecido em cinco anos, quando deve ocorrer a troca.

Os livros que, devido às suas dimensões, não permitiam o acondicionamento com luvas foram guardados em caixas de preservação. Livros de grande formato receberam proteção com *passe-partout* e tecido.

Como parte das ações direcionadas para a catalogação da coleção, foi acordado que quaisquer procedimentos biblioteconômicos de controle patrimonial não seriam inscritos e/ou adesivados nos livros. A compreensão do acervo da Coleção Livro de Artista da Universidade Federal de Minas Gerais é a do livro como “obra de arte”. Nesse sentido, qualquer inscrição na obra é incorreta e danosa para a sua integridade estética. Número de chamada, número de registro de patrimônio, número de acervo, observações sobre o livro

---

11. Muitos desses livros faziam parte do acervo corrente da biblioteca da EBA e estavam disponíveis para o empréstimo. Com a formação da Coleção em 2009, os livros foram recolhidos. Posteriormente, foram identificados livros de artista no acervo bibliográfico da UFMG (e distribuídos pelas Unidades Acadêmicas), os quais foram recolhidos com apoio das chefias da biblioteca nos anos de 2012, 2013 e 2014.

12. O acondicionamento eleito foi baseado em estrutura semelhante ao modelo proposto pela Fundação Biblioteca Nacional.

e informações que se fizerem necessárias são executadas, obrigatoriamente, na luva de proteção.

Os critérios para organização de uma coleção – quer passem pela ordem de classificação formalizada pelos códigos de classificação, quer sejam fundamentados pela importância de preservação do acervo – não ocorrem por acaso. São, antes de tudo, resultado de “escolhas intelectuais fortes”<sup>13</sup> que devem compor os princípios de formação de um acervo especial. Há quem defenda a localização do livro na estante por meio do número de classificação e para isso há fundamentos sólidos das “razões classificadoras”.<sup>14</sup> Por sua vez, a localização relativa por tipologia de material fundamenta-se, principalmente, na preservação do acervo por meio da guarda dos livros de acordo com sua estrutura física e materialidade.<sup>15</sup> Dessa forma, na Coleção Livros de Artista da Universidade Federal de Minas Gerais, livros de dimensões e estrutura física aproximados são armazenados na mesma prateleira/estante.

Para as obras de grande formato e que necessitavam de guarda horizontal, a ordem numérica adotada foi a crescente, a partir do primeiro livro em contato com a estante. A regra para a sobreposição de livros foi a do maior formato como base para o menor, sem excesso de sobreposições.

O armazenamento é feito em estante de aço e obedece à ordenação por tamanho. A guarda de livros de tamanhos distintos, lado a lado, contribui para a degradação do acervo, sobretudo pela pressão que um livro mantém sobre o outro. Do mesmo modo, livros muito pequenos tendem a “desaparecer” entre os maiores.

Livros com encadernação em espiral causam marcas nos demais. Caixas frágeis são amassadas e/ou quebradas se ordenadas ao lado de livros pesados. A opção de ordenar a Coleção por tamanho não significa uma concepção formalista diante do livro de artista, absolutamente, mas visa tão somente a preservação do acervo.

A decisão pela guarda de preservação ocasionou o estabelecimento de armazenamento por tamanho e estrutura física das obras. O usuário não tem acesso às estantes da Coleção. A retirada das obras é controlada e reservada pelos funcionários do setor. Desse modo, apesar da ausência de inscrições adesivas de patrimônio, as possibilidades de dissociação e roubo são menores do que em uma biblioteca de acervo corrente.

---

13. JACOB (2008, p. 13).

14. *Ibidem*.

15. “O Sistema de Localização Fixa aplica-se a bibliotecas onde a conservação do livro é condição para a salvaguarda de seu conteúdo, porque os livros são organizados segundo sua materialidade.” (PINHEIRO, 2007, p. 33).

## Catálogo<sup>16</sup>

“Ler um livro é perceber sequencialmente sua estrutura.”

Ulisses Carrión

Maria White, Patrick Perratt e Liz Lawes descrevem na publicação *Artists' Books a cataloguers' manual*:

Que em alguns livros de artistas os elementos bibliográficos habituais podem estar ausentes, ocultos ou disfarçados. Por isso, o catalogador deve examinar o livro de artista, procurando os lugares distintos [daqueles tradicionais] onde a informação bibliográfica pode estar escondida.<sup>17</sup> (WHITE; PERRATT; LAWES, 2006, p. 7).

Nas regras gerais para a descrição de um item bibliográfico o *Anglo-American Cataloguing Rules* (AACR2) indica que para a descrição do título e a indicação de responsabilidade (Fontes de Informação – Regra 1.0A1).

Os dados para descrição dessa área devem ser retirados das fontes principais estabelecidas em cada capítulo. [Cada capítulo contém uma] especificação da fonte principal de informação para cada material ou tipo de publicação nele incluído. (RIBEIRO, 1995, p. 1-3).

Neste caso, o que fazer quando não há informações no livro ou sequer palavras a respeito? Para essa dúvida, o Catálogo apresenta o modo de tratar itens sem uma fonte principal de informação, a saber:

Se nenhuma parte do item fornecer dados que possam ser usados como base da descrição, tire a informação necessária de qualquer fonte disponível, seja ela uma fonte de referência ou o conteúdo do próprio item. Essa técnica pode ser necessária para obras impressas cujas páginas de rosto se perderam; para coleções de folhetos ou outro material de menor importância reunidos pela biblioteca ou por proprietário anterior e que serão catalogados como um item único [...]. (RIBEIRO, 1995, p. 1-3).

---

16. A Coleção Livro de Artista foi catalogada pelas bibliotecárias Magna Lúcia dos Santos e Nágila Souki com participação dos bolsistas Bárbara Bija (EBA) e Thaís Mariano e Bernardo Pacheco Schuchter (ECI). O trabalho foi realizado a partir de discussões teóricas de outras experiências de catalogação de livros de artista e contou com a participação do professor Amir Brito na identificação de artistas e obras.

17. Texto em língua inglesa.

Durante o processo de catalogação em muitos livros tais informações não constavam em obras de referência, *sites* comerciais, outras bibliotecas nacionais e internacionais, ou folhetos. Poucas vezes encontramos informações em *blogs* de artistas e editores independentes. Evidenciamos que nem sempre havia informações para a descrição do livro de artista nas estruturas textuais e paratextuais<sup>18</sup> que compõem um livro tradicional.

Deslocadas dos espaços tradicionais para os quais as técnicas de análise de assunto dão destaque (folha de rosto, páginas preliminares, colofão e outros), as fontes de informação para identificação do livro de artista podem estar entre as folhas que antecedem ou procedem o colofão ou em outro local eleito pelo artista, inclusive um que não esteja no livro. Há obras em que é o discurso do editor/autor/organizador, ao fim do texto, revela o livro. E há, ainda, livros sem texto.<sup>19</sup>

Existem livros cujas informações necessárias para a catalogação estão em obras de referência ou fazem parte do “discurso” do artista, registrado em outras fontes (*sites*, livros e reportagens). Tendo em vista estas especificidades na catalogação da Coleção, muitas atribuições de indicações de responsabilidade foram referenciadas pelos curadores/pesquisadores do acervo.

A obra *A nova arte de fazer livros*, de Ulisses Carrión, foi traduzida por Amir Brito Cadôr no ano de 2011. Para além da tradução, o artista produziu uma “apropriação”. O projeto gráfico desta edição brasileira “incorpora elementos de outros livros de Carrión” (CARRIÓN; CADÔR, 2011, p. 71). Nas folhas finais do livro consta o texto do artista explicitando sua “apropriação” sobre a obra de Carrión. Quando descrito sem atenção a estes detalhes que revelam que a tradução é, também, obra de outro artista, a inclusão do tema “apropriação (arte)” é indevida.

#### QUADRO 1 – DESCRIÇÃO CATALOGRÁFICA

090			\$d E1P3 04A1 \$a 002:7 \$b C318n \$c 2011 \$8 67
090			\$a 709.24 \$b C318n \$c 2011 \$d LA \$8 8
100	1		\$a Carrión, Ulises, \$d 1941-1989.
245	1	2	\$a A nova arte de fazer livros / \$c Ulises Carrión ; tradução, projeto gráfico e capa: Amir Brito Cadôr ; editor: Fernando Pedro da Silva ; conselho editorial: Marília Andrés Ribeiro ... [et al.] .
260			\$a Belo Horizonte : \$b C/ Arte, \$c 2011.

18. Para uma abordagem sobre os elementos paratextuais, ver *Paratextos editoriais*, de Gérard Genette, 2009.

19. Ulisses Carrión defende que “um livro é formado por diversos elementos, um dos quais pode ser o texto. Um texto que faz parte de um livro não é necessariamente a parte essencial ou a mais importante do livro” (sic) (CARRIÓN, 2011, p. 51).

300			\$a 71 p. : \$b il. ; \$c 18 x 12 x 0,5 cm.
500			\$a Impressão em offset, tiragem de 700 exemplares.
500			\$a “Texto publicado com autorização de Juan J. Agius”.
563			\$a Brochura. \$8 67
650		4	\$a Artes gráficas.
650		4	\$a Livros de artistas \$z México \$y Séc. XX
650		4	\$a Apropriação (Arte)
697			\$a Livro de artista.
700	1		\$a Cadôr, Amir Brito, \$d 1976-
856	4		\$z Imagem \$u <a href="http://www.bu.ufmg.br/imagem/000000/00000088.jpg">http://www.bu.ufmg.br/imagem/000000/00000088.jpg</a>

Fonte: Catálogo *on-line* Sistema de Bibliotecas UFMG, 2013.

Seguindo os exemplos apontados no *Artists' Books: a cataloguers' manual*, foi definido um cabeçalho de assunto e padrão para a coleção “Livros Artísticos”, que deve ser seguido do local de publicação da obra e período (por século). Os assuntos descritos na ficha de identificação contribuíram para a definição de assunto.

Para as áreas de notas foram definidas:

- Nota geral: informações sobre o livro. Basicamente, um texto contextualizando a obra do artista.
- Nota de exposição: identificação de exposições de que o livro fez parte. Até o momento foram inseridas informações apenas para as exposições externas à Universidade e datadas a partir da inserção do livro na Coleção da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Nota de encadernação: descrição de materialidade e estrutura física. Para os elementos técnicos e estéticos que compõem a união de cadernos (encadernações) foram contempladas as seguintes descrições: fólios costurados, fólios grampeados, brochuras, encadernação contemporânea, encadernação contemporânea com costura exposta e encadernação de editor, entre outras.
- Nota local: destina-se a informações que individualizem o exemplar, como dedicatórias e assinaturas.
- Nota de conservação: detalhamento de degradação, técnicas e materiais utilizados no(s) processo(s) de intervenção(ões).

#### QUADRO 2 – DESCRIÇÃO CATALOGRÁFICA

090			\$d E1P6 27 \$a 002:7 \$b P397a \$c [2008] \$8 67
100	1		\$a Peñafiel, Javier, \$d 1964-

245	1	0	\$a Agenda do fim dos tempos drásticos / \$c idealização, textos, desenhos e imagens: Javier Peñafiel ; tradução: Suzana Vidigal ; projeto gráfico: Alex Gifreu.
260			\$a [São Paulo] : \$b Fundação Bienal de São Paulo, \$c [2008].
300			\$a [42] p. : \$b il. color. ; \$c 21 x 14,5 cm.
500			\$a Impresso em papel Polen Soft 80g/m <sup>2</sup> , capa Marrakech Plus Pimenta do Reino 120 g/m <sup>2</sup> e 180 g/m <sup>2</sup> .
500			\$a Em 12 de novembro [de 2008], esta agenda foi apresentada mediante uma conferência dramatizada e vídeo-projeção na 28ª Bienal de São Paulo.
563			\$a Fólios costurados. \$8 67
650		4	\$a Poesia visual.
650		4	\$a Artes gráficas.
650		4	\$a Livros de artistas \$z Espanha \$y Séc. XXI.
700	1		\$a Vidigal, Suzana.
700	1		\$a Gifreu, Alex.
711	2		\$a Bienal Internacional de Arte de São Paulo \$b (28. : \$d 2008 : \$c São Paulo)
856	4		\$z Imagem \$u <a href="http://www.bu.ufmg.br/imagem/000000/000000C6.jpg">http://www.bu.ufmg.br/imagem/000000/000000C6.jpg</a>

Fonte: Catálogo *on-line* Sistema de Bibliotecas UFMG, 2013.

Ainda compondo o processo de catalogação, a imagem da primeira pasta do livro foi vinculada<sup>20</sup> ao Sistema Pergamum para visualização do usuário no catálogo *on-line*.

Ainda são constantes as adequações no processo de catalogação do acervo, cujas observações e contribuições dos curadores da coleção são de fundamental importância. Os estudos sobre o acervo e o constante contato com pesquisadores e livros tornam o processo de descrição e adequação do material sob salvaguarda um processo contínuo e, felizmente, inacabado.

## Desafios

Como exposto, a Coleção Livro de Artista atualmente está alocada na Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária (BU). As ações desenvolvidas na coleção fazem parte do planejamento de atividades desta divisão.

20. O bolsista Bernardo Pacheco Schuchter (Escola de Ciência da Informação) digitalizou, aproximadamente, 200 capas de livros da Coleção e vinculou as imagens ao sistema de catalogação do Sistema de Bibliotecas da UFMG.

Do mesmo modo, a coleção é beneficiada com os trabalhos desenvolvidos e também é participante das necessidades de ações que potencializem sua função enquanto coleção especial na biblioteca universitária, especificamente no que diz respeito a definição de questões relacionadas à aquisição e à preservação, a saber:

- Aquisição: definição de instrumentos legais e recursos financeiros institucionais que garantam a aquisição de livros especiais, raros e antigos, tendo em vista que a compra de livros, que estão fora de catálogo ou são vendidos por pessoas físicas (coleccionadores), é muitas vezes impedida por questões legais e/ou financeiras.
- Preservação: institucionalização de instrumentos e critérios para a proteção do patrimônio bibliográfico e documental da Universidade, com ênfase para os seguintes itens:
  - » Diagnóstico de conservação;
  - » Definição de prioridades de ações;
  - » Gerenciamento de riscos que salvaguardem os acervos contra fogo, água, condições ambientais inadequadas, ataque de microrganismos, insetos e roedores, armazenagem e acondicionamento indevidos, danos causados pela manipulação da equipe da biblioteca e pelos usuários, roubo e vandalismo;
  - » Critérios de intervenção: conservação curativa e restauração do acervo, rotinas e procedimentos para higienização, acondicionamento e armazenagem conforme tipologia documental e estado de conservação;
  - » Padronização de procedimentos de identificação e segurança individual dos documentos do acervo.

Tais necessidades podem ser alcançadas com o auxílio de uma política de desenvolvimento de acervos raros e especiais e uma proposta que não desassocie a preservação e o acesso. A proposição de uma política de formação e preservação de acervos patrimoniais para a Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais (em discussão no SB-UFMG) visa atender não somente as necessidades da Divisão de Coleções Especiais, como também das demais coleções especiais da instituição.

## Considerações finais

A vantagem da Coleção Livro de Artista da UFMG foi iniciar seu processo de formação e desenvolvimento a partir de escolhas conscientes, pautadas na associação entre a curadoria de pesquisadores da temática e a gestão biblioteconômica. As partes envolvidas (curadores, artistas e pesquisadores)

pontuaram as necessidades de desenvolvimento do acervo e expectativas junto à biblioteca e, por sua vez, a gestão do acervo compreendeu a necessidade de aproximação e compreensão da temática da coleção.

A gestão da coleção posicionou a prática biblioteconômica como um processo indissociável da preservação. Processo este iniciado no momento da entrada do livro na instituição, seguido por avaliações e ações de conservação – como o acondicionamento apropriado à estrutura física e materialidade da obra e a catalogação direcionada às necessidades da obra para o pesquisador e o atendimento especializado.

O desafio da catalogação das obras da Coleção Livro de Artista perpassou sobretudo pela apreensão do livro como uma obra de arte e a necessidade de integrá-lo à prática e à pesquisa. Nesse sentido, surgiram questões de como catalogar uma obra de arte, no caso da Coleção, obras de arte contemporânea. Obstáculos como a ausência de um sistema destinado a essa tarefa, bem como regras de catalogação para arte contemporânea geraram dúvidas e incertezas, mas também motivações.

O sistema de catalogação da Universidade, destinado ao registro de livros, apresenta rígidas estruturas voltadas para a descrição de qualquer outro item que não se encaixe no conceito de livro tradicional. Isto não é uma crítica, afinal o sistema nada mais faz que atender às regras de catalogação, calcadas nas necessidades do trabalho do bibliotecário. Contudo, essas regras, muitas vezes, não atendem às necessidades de descrição que definem um livro de artista. Como nos sentimos? Prendendo pássaros! A mesma ferramenta que assegura o acesso, o controle patrimonial e a bibliografia para a memória, enjaula e limita novas possibilidades de descrição. A respeito do tema, diz Ulisses Carrión:

Um livro também pode existir como uma forma autônoma e independente, incluindo talvez um texto que seja parte integrante e que enfatize essa forma: aqui começa a nova arte de fazer livros [...] para ler a nova arte devemos apreender o livro como uma estrutura, identificar seus elementos e compreender sua função [...] na nova arte. Você só pode ler se você entender. (CARRIÓN, 2011, p. 14).

Deveria haver um método de catalogação para os livros da nova arte? O questionamento pode ser expandido para o uso das regras e das possibilidades de disfunção das regras estabelecidas? As questões são esclarecidas ao longo do nosso trabalho de pesquisa e parecer técnico. Podemos afirmar, somente, que conhecer os documentos que compõem o acervo, associar artistas-pesquisadores e bibliotecários-pesquisadores, envolver-se com o universo no qual o livro está inserido (em nosso caso o livro de artista) têm sido os processos adotados para superarmos os desafios de gestão da Coleção.

A responsabilidade da biblioteca universitária em preservar, conservar e dar acesso aos acervos bibliográficos especiais sob sua guarda requer serviços especializados que garantam a compreensão para o devido tratamento biblioteconômico e a preservação dos bens. Os processos em uma coleção especial na biblioteca universitária são, ou deveriam ser, sobretudo, indissociáveis das ações de ensino, pesquisa e extensão em uma universidade.

Gustavo Grandal Montero, em *Artists' books in HE teaching and learning*, ao abordar os resultados dos usos e usuários daquele acervo atribui o sucesso das ações de ensino e de pesquisa “à interação direta [dos alunos] com os livros e a equipe da biblioteca, bem como o envolvimento em níveis intelectuais, físicos e emocionais que esta relação acarreta” (MONTERO, 2012, p. 40).

A presença do bibliotecário em todos os momentos do acervo, não somente na organização e preservação da informação, mas na “vida” da coleção pode influenciar consideravelmente no reconhecimento do acervo pelos usuários e por aquela que garante a infraestrutura da coleção, a instituição.

## Referências

- CARRIÓN, Ulisses. *A nova arte de fazer livros*. Belo Horizonte: C/ Arte, 2011. p. 71.
- GENETTE, Gérard. *Paratextos editoriais*. Cotia, SP: Ateliê, 2009. p. 372.
- JACOB, Christian. Prefácio. In: \_\_\_\_\_; BARATIN, M. *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*. 3 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. p. 13.
- KLIMA, Stefan. *Artists' books: a critical survey of the literature*. New York: Granary Books, 1998. p. 109.
- MONTERO, Gustavo Grandal. Artists' books in HE teaching and learning, *The Blue Notebook*, v. 7, n. 1, out. 2012, p. 36-43.
- PHILLPOT, Clive. Artists books and book art. In: PACEY, Philip (ed.). *Art Library Manual: a guide to resources and practice*. New York: Bowker, 1977. p. 355-363.
- PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. *A ordem dos livros na biblioteca: uma abordagem preliminar ao sistema de localização fixa*. Rio de Janeiro: Interciência, Niterói: Intertexto, 2007. p. 66.
- RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. *AACR2: Anglo-American Cataloguing Rules, 2. ed: descrição e pontos de acesso*. 1. ed., reimpr. rev. e acrescida de índice. Brasília: Cedit, 1995. p. 577.
- WHITE, Maria; PERRATT, Patrick; LAWES, Liz. *Artists' books a cataloguers' manual*. London: Arlis/UK & Ireland, 2006. p. 93.